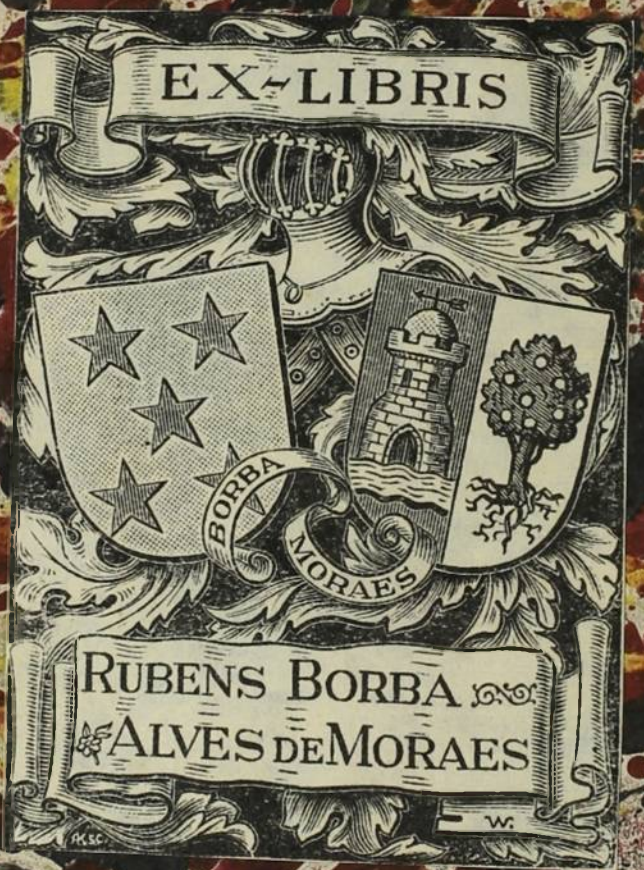
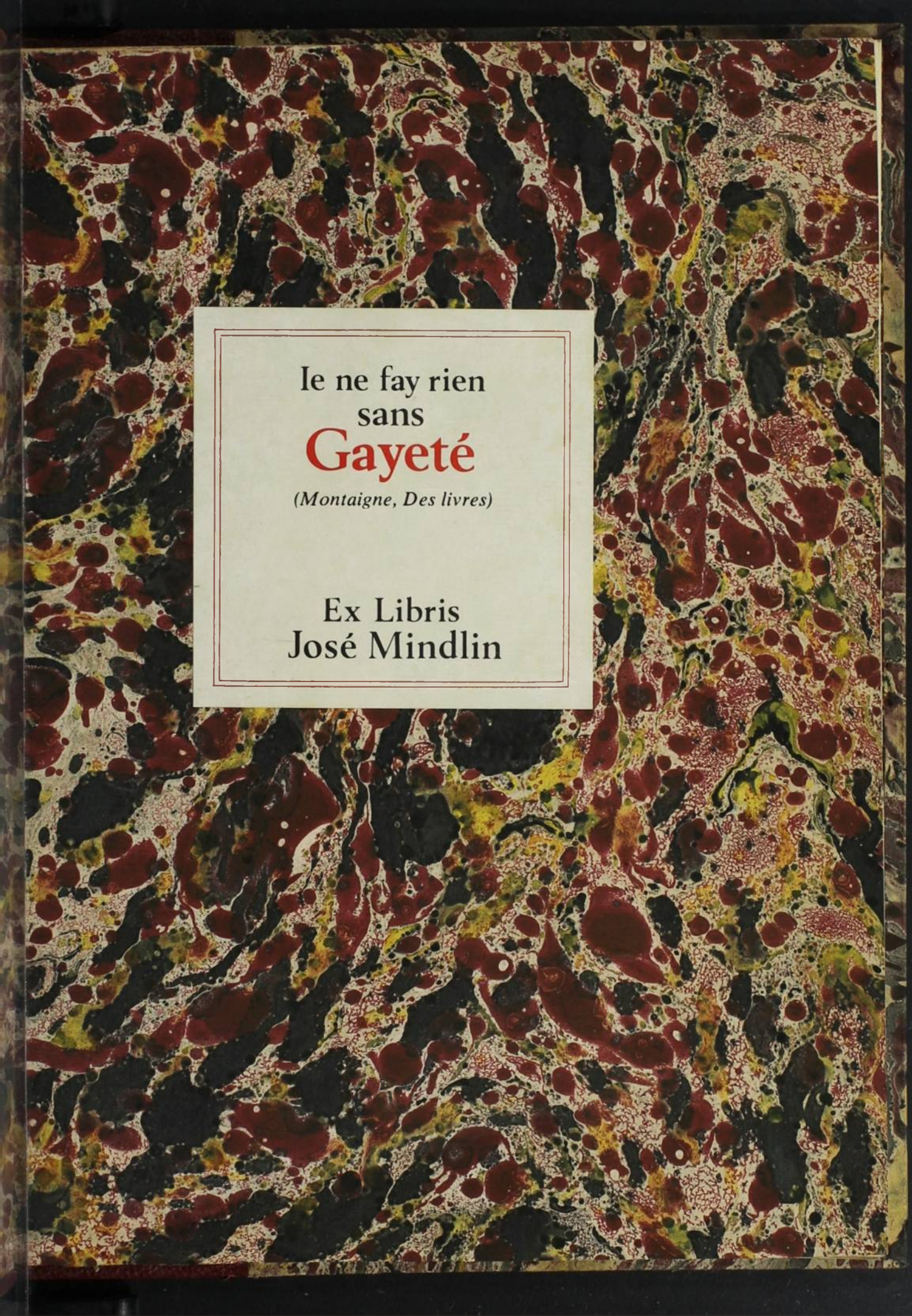

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES


Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

MANOEL SILVA MATTOS
1023

# Oração

RECITADA NA IGREJA

DE

# S. FRANCISCO DE PAULA

da Corte do

# RIO DE JANEIRO,

POR OCCASIÃO DO SOLEMNE JURAMENTO

DOS SUBDITOS PORTUGUEZES ALLI RESIDENTES

# Á CARTA CONSTITUCIONAL

## DA MONARQUIA PORTUGUEZA,

## em 30 de Outubro de 1826.

POR

*Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga, Lente de Filosofia Racional, e Theologia Dogmatica na Religiam da Provincia da Soledade em Portugal, de que he Egresso; ex-Abbade da Freguezia da Avelleda; Cavalleiro da Ordem de N. Senhora da Conceiçam; e Natural do Porto.*

PORTO:

IMPRENSA DO GANDRA. 1827.

*Com licença.*

1013

# DISCURSO

RECITADA NA IGREJA

DE

# S. FRANCISCO DE PAULA

NA CORTE DO

# RIO DE JANEIRO,

POR OCCASIÃO DO SOLEMNE JURAMENTO

DOS SUBSIDIOS PORTUGUEZES AOS BRITANNICOS

# A CARTA CONSTITUCIONAL

DA MONARCHIA PORTUGUEZA,

com 20 de Outubro de 1826.

POR

RIO DE JANEIRO.

Ao Reverendo Senhor

D.e Manoel Rodrigues Braga,

Da Congregação do Oratorio da Cidade do Porto:

*em testemunho, e como prova particular de reciproca amisade para com seu Irmão:*

OFFERECE ESTA EDICÇAÕ

*O Proprietario da Imprensa.*

*Non recedat volumen Legis hujus ab ore tuo: sed meditaberis in eo diebus, ac noctibus, ut custodias, et facias omnia, quæ scripta sunt in eo: tunc diriges viam tuam, et intelliges eam. Liv.* 1. *Josué Cap.* 1. *v.* 8.

O Livro desta Lei esteja sempre na tua bôca; nelle meditarás dia, e noite, para guardares, e fazeres tudo, o que nelle está escripto. Então os teus passos serão rectos, e luminosos os teus pensamentos.

A Vôz do Eterno assim recommendava aos Hebréos na pessoa de **Josue'** o Livro da Lei, escripto por **Moyzes**, contendo os sãos principios da Moral, e Politica em Israel. Aquelle Povo rico de bençãos, e de prodigios, que atravessou á pé enxuto empolados mares, á quem **DEOS** nutrio abundantemente nos áridos desertos da Arabia; que triumfou de Principes infieis, e subjugára dilatados Reinos, gemia açoutado de pezados flagellos da Justiça Eterna; porque fechou ouvidos a Divinos Oraculos para attender a novidade de palavras enganosas, e preferio o vergonhoso culto de baixos Idolos aos doces objectos da sua antiga adoração. Por isso as primeiras Taboas da Lei forão quebradas, a espada do rigor ferio as Tribus, e o Povo sem tino vêndo erguer Altar contra Altar, Sacerdocio contra Sacer-

docio, chorava a discordia dos seus Chefes, suas tendas desertas, e a miseria dos seus campos. Porém o SENHOR nas effusões da sua Misericordia tinha decretado alliviar os males d'Israel infeliz: nova Lei em novo Codigo foi dada ao Povo por mandado de Moyzes seu libertador, e a Voz Omnipotente se fez ouvir: *O volume desta Lei esteja sempre na tua bóca: nelle meditarás dia, e noite, e sua plena observancia seja o luminoso farol da tua vida, e dos teus pensamentos. — Non recedat etc.*

Ah! parece que tão saudavel conselho foi gravado nos Livros Santos para abonar hum dia o Sabio CODIGO ligado hoje aos fados de PORTUGAL com a Religião do juramento! Sublime CARTA, que por tanto tempo foi o precioso idolo dos vehementes desejos, e da nobre confiança da NAÇÃO PORTUGUEZA! Destinos inevitaveis, apurados sacrificios nos conduzírão á funestos erros, como Israel desassizado; mas o DEOS DE AFFONSO HENRIQUES tinha formado em Magnanimidade e Clemencia o legitimo Successor dos nossos Reis: Liberal, Magnifico, restaurou a Concordia Civil, e a Dignidade Nacional; e nós de Povo infeliz, como Israel, quando errante, sem Lei, e sem Chefe, passamos á ser huma Gente abençoada.

Graças infinitas vos tributamos, ó Supremo Arbitro dos Imperios. Vós sois o Poderoso Agente do coração dos Principes, e Primeiro Movel, como do Systhema physico, da Ordem moral das Sociedades

humanas. Sim: vós enchestes a sua Alma, ó DEOS meu, de Paternal solicitude pela sua Grei dispersa, e opprimida; creastes em seu magnanimo Coração thesouros inexhauriveis de Sabedoria, e Clemencia para estampar no Catalogo eterno dos Monarchas immortaes, o Caro Nome de PEDRO IV. Magnifico Libertador da MONARCHIA PORTUGUEZA. Novo Mopzes cobrio d'espesso véo os tempos, e as paixões; esqueceo excessos, erros, e delictos; deo novas Taboas, e nova Lei. Como Soberano harmonisou Subditos desvairados, mas submissos; e como Pai confundio no seu amor todas as differenças dos filhos dispersados. Mais que Pai, e Soberano deo liberdade a grandes Póvos, e criou a CONSTITUIÇÃO politica d'Illustres Nações. SANTO CODIGO! que nós amantes Filhos, e Subditos agradecidos devemos meditar noite e dia, cumprindo todos os preceitos nelle escriptos: então os nossos caminhos serão acertados, e bem guiada a nossa intelligencia. *Non recedat etc.*

Que motivo sublime, e digno de perennes graças no todo da Sociedade, como no particular do Cidação; á face do Sanctuario, como no seio das Familias! Nem baixa adulação, nem sórdido interesse hoje tecem puros Hymnos em presença de DEOS, e em gloria do PRINCIPE. He no fogo da sensibilidade, e na vehemencia da mais pura gratidão, que vimos prostrar-nos diante das Sacras Aras, entoando a justiça das religiosas Graças, que devemos a DEOS, e

a somma do reconhecimento geral, que pertence ao Soberano. Nunca assumpto mais nobre decorou de festivaes ornamentos as paredes do Tabernaculo: nunca o incenso aromatico subio mais puro, e delicado ao Throno do Cordeiro em ennovelado fumo; nem mais rica de candura, e jubilo se fez ouvir nas Mansões immortaes a voz da Patria. Justo era, que mais subida eloquencia repetisse dignamente estes accentos magestosos: a grata homenagem dos Portuguezes perderá doçura, e valor no meu baixo estilo, e tosca expressão. Mas ah! Quando o Altissimo amou consolar os Hebreus consternados na construcção do segundo Templo, não foi Profeta maior, porém **Ageo** pequeno, e desconhecido, que ergueo a voz annunciando o feliz restabelecimento de Sião, e a Gloria da Liberdade de Israel. Grande **DEOS**, só vós conheceis a delicada situação do Orador Portuguez, e do Ministro Christão: possa eu prehencher dignamente o respeitavel Lugar, que occupo, e o Ministerio santo, que exercito. Dirigi, ó Cidadãos, e illustrai o vosso Ministro.

Os Corpos Sociaes são maquinas complicadas, que tendo o centro commum do movimento na Providencia Universal tocão seus pontos de apoio no caracter dos Governos, nos costumes dos Governados, na successão das idades, e na influencia das Leis. As diversas epocas da formação dos Estados, do seu progresso, e perfeição, como as da sua fraqueza, de-

cadencia, e ruina dependem da actividade, ou do lethargo dos espiritos de fortaleza, ou de imbecilidade dos Chefes; da severa justêza das maximas Sociaes, ou da desmedida ambição dos homens; do vigor, ou menos-cabo das Instituições politicas. O tempo, que tudo altera, tambem dá novo caracter ás idéas, e opiniões primitivas, e porisso os successos humanos seguem a voluvel face da variedade dos homens. Insensivelmente succedem-se as eras; renovão-se successivas gerações; formão-se combinações eventuaes, que desenvolvem necessidades desconhecidas; abrem-se novas relações ao pensamento, e maiores interesses dão a lei no campo das faculdades humanas. Eis a primeira origem de toda a fermentação moral dos espiritos, com influencia irresistivel na massa fisica das Nações. Daqui vem os periodos luminosos do crescimento, e renome dos Imperios, como as caliginosas sombras do seu atrazo, e nullidade.

Com tudo, que os homens plantem, ou destruão; que os Principes promovão, ou paralisem: a Religião nos diz ser **DEOS** o que exalta ou abate os Reinos, e os Imperantes; e que na Divina Providencia devemos reconhecer o movel occulto de toda a humana politica. Sendo estes principios sólidos, e incontestaveis, que Nação ha tão penhorada á Divindade por monumentos de prosperidade, e gloria, como a NAÇÃO PORTUGUEZA? Quantos titulos á perpetua admiração de todas as idades conquistárão nossos Maiores, fortes pelo braço do **SENHOR**, eleva-

dos na Dignidade da Patria, e conformados ao genio de seus Principes, e ao caracter das nossas INSTITUIÇÕES primitivas!

Os Monarcas realçavão o nativo explendor da Corôa por frequentes actos de generosa polidez, e accessivel urbanidade; electrizavão corações leaes com a franqueza e igualdade, que repartião á nobreza, e ao merito. A severa observancia dos antigos Fóros, e Usos acrisolava o exercicio exemplar do Poder soberano. Reunião as ASSEMBLEAS NACIONAES, sem as quaes propriamente fallando não existe huma Nação. O Primeiro Rei dos Portuguezes amou receber da concorde deliberação destes ESTADOS GERAES o Sceptro, e a Corôa, que tão dignamente sustentou. AFFONSO HENRIQUES no seio delles, bem que despedido das Insignias Reaes, vestio a Magestade da Realeza quando disse: *Vós me fizestes Rei, unidos façamos agora as Leis da Nobreza, e do Governo.* O titulo de nobre foi concedido ao defensor do Principe, ao serviço d'aquelle que dava nomeada ao Reino, e ao valoroso nos combates; como era logo tirado ao Fidalgo mentiroso, ao infiel, e ao que desfigurava a verdade nos ouvidos do Rei. O Povo não topava muros de bronze de permeio ao Soberano; e dedicado a trabalhos uteis descansava na indefectivel administração da justiça. Que prodigios de fidelidade, e de heroysmo praticárão então os Portuguezes! Conservárão em temor, e respeito os Reis de *Castella*, e de *Leão*, e varrêrão impios Sarracenos de toda a Hespanha, reinan-

do felizmente os DINIZES, e DUARTES, os SANCHOS, e os AFFONSOS. Armados de brio, e zello mais extenso que os limites da *Europa*, costeárão a *Ethiopia Occidental*, dobrárão o medonho Cabo das Tormentas fazendo tributarios tantos Reis, quantos erão os Thronos, e os Povos nas regiões Orientaes da *Libia*. Nosso terrivel, triumfante raio atroôu os vastos continentes de *Guiné*, da *Arabia*, e da *Persia*; tomou de medo as Costas do *Malabar*, e de *Coromandel*, o Cabo *Comorim*, e o Golfo de *Bengalla*. Nossos Capitães derão a Lei no *Indostaõ*, e no *Thibet*, nas *Molucas*, e em *Ceylão*, ao mesmo passo, que a Bandeira Portugueza tremulando gloria cobria os preciosos effeitos da *China*, e do *Japão*. As espadas, e broqueis Lusitanos espelharão-se nas cristalinas agoas do *Indo*, do *Ganges*, e do *Eufrates*; e nossos combatentes erão armados Cavalleiros, como sobre as ruinas de *Ceuta* nas alturas do *Sinai*. Nossos marinheiros engolfados nos dois *Atlanticos*, e no Oceano *Indico* ensinárão ás Nações maritimas os preceitos da navegação, e adereçárão os Patrios lares de riquezas nascidas nos virginaes campos da Auróra. Em fim, descubrimos no Systema do Mundo novas Leis; no Ceo estrellas novas; na terra novos climas; e no mar novos fenomenos. Mas ah! O brilho de tantas fadigas deslizou! Perdeo-se o premio deste heroismo! Grandeza tanta decahio! O Sceptro dos mares conquistado pelo braço Nacional passou a estranho mando! Vastissimos Dominios do nome Portu-

guez forão usurpados por mãos alheias.... Não penseis, illustres Brazileiros, que he meu animo deprimir os nobres esforços pela vossa independencia, justamente devida ao progresso das luzes, e ao manifesto estado de virilidade de huma Nação respeitavel. Não seja suspeita a lingua, que rende graças a DEOS, e ao REI pela Liberdade dos Povos: quem se felicita no timbre de Cidadão livre, não póde ser inimigo da independencia dos Imperios. Continuai por tanto a escutar-me como Irmãos participantes da mesma sorte, e sugeitos ao mesmo Soberano. Os Campos cultivados por nossos industriosos Antepassados; as Cidades, que suas mãos edificárão, perdêrão o brazão illustre dos seus primeiros Senhores. Os muros, e castellos argamassados com o suor, e sangue Portuguez são hoje assorbebados pelo *Bretão*, o *Belga*, e o *Mouro*. Finalmente só encontramos vestigios de vergonha, e de opprobio nos mesmos lugares, que já forão vistosos theatros da nossa ufania, e da nossa gloria. Tantos males desabárão com a fatal queda das nossas CONSTITUIÇÕES originaes. O Brio nacional definhou com ellas. Apenas resta a Patria de tantos heroes; e se o Senhor REI D. MANOEL dizia: " *Que os ossos do grande* ALBUQUERQUE *bastavão para conservar as conquistas da India*, melhor diremos hoje: *que ao nome, e cinzas dos antigos Portuguezes devemos o respeito, e admiração, que ainda possuimos.* Assemelhamo-nos áquelles soberbos Palacios, que a mão dos Seculos derrubou,

e mostrão sómente no espectaculo das ruinas as profundas bases da sua primeira magnificencia.

Porém qual he o Povo, ou o Imperio, que não tenha sentido estas fataes vicissitudes? Aonde existem as Instituições Sociaes, que escapassem á terrivel inconstancia dos homens, e dos tempos. As campinas da *Italia*, óra habitadas pela indifferença, e moleza, não forão já cultivadas com o suor illustre de Generaes Romanos? A *Grecia* hoje escrava, e barbara não foi em outro tempo a Mestra dos Povos, o berço das Sciencias, e das Artes? Os Ascendentes de novos heroes, que a illustrão, não legárão á Historia o heroismo de *Cartago*, de *Sparta*, e de *Mecenas?* Vastissimos Paizes hoje curvados ao alfange Musulmano não florecêrão longo tempo em letras, virtudes, e coragem? Nada escapa á variedade irrisistivel dos destinos humanos. O mesmo Christianismo, que he obra de DEOS tem sentido a inconstancia natural da sorte dos homens. Sim: nós os Portuguezes tambem fomos precipitados ao fundo abismo da nullidade politica; mas o aspecto de tantos estragos he hoje a prova mais convincente da justiça das nossas Graças; porque o Omnipotente nos concedeu hum Libertador Magnifico. O Grande PEDRO, Sabio, Clemente, e Justo, estendeo sobre PORTUGAL o seu Braço Regenerador. Qual novo Ezequiel organisou os ossos aridos da Monarchia, e lhes soprou calor, e vida. Como o Anjo do *Apocalipse*, quando tocava creadora Tuba, embocou a Trombeta Constitucional, e fez

resurgir aquelles prostrados cadaveres. Aplanados estão de novo os magestosos caminhos da felicidade Publica, e da dignidade Nacional.

Oh! Quem me dera possuir a mais sublime eloquencia das tribunas de *Roma*, e de *Athenas* para tecer elogios dignos do Pai da Patria, aprontando huma a huma as excelsas virtudes deste Principe Incomparavel. Porém desfechemos a CONSTITUIÇÃO dos PORTUGUEZES. Este CODIGO será o perfeito retrato do Immortal **PEDRO** nas idades futuras. As maximas nelle escritas são liberaes sentimentos do seu Magnanimo Coração. Temos alli estampada a sua Alma. Reis, instruivos. Aprendei vós todos que mandais na Terra.

Com o Nome Augusto de **PEDRO** á testa da nova Lei, presidem doces esperanças, e suaves principios de Piedade, Filosofia, e Justiça. Mantem a Religião Catholica, e Apostolica, sem as violencias, que a deslizão, como sem os abusos que a desfigurão. Garantio a tolerancia primitiva do Evangelho, esta fiel amiga de **DEOS**, e dos Homens; de **DEOS** como seu Pai, dos Homens como nossos Irmãos Declara a inviolabilidade da Pessoa do Rei; porque dispensador dos Thesouros da honra, e da fortuna desconhece o impulso das baixas paixões: ama a verdade sempre que a ouve, e quer o bem, se o bem lhe amostrão. Respeita a dignidade do Homem, e a segurança individual do Cidadão; por que a harmonia Social he o formoso giro das acções civis regradas pela

Lei, sobre a esfera livre de todos os actos humanos que a Lei não prohibe. Consagra o direito heredi, tario da Nobreza; porque a Patria quer mostrar uſana os descendentes de vencedor de *Aljubarrota*, do Descobridor das *Indias*, dos Deffensores de *Diu*; e repetir aos Netos dos PACHECOS, e MENEZES, dos ALBUQUERQUES, e ALMEIDAS o dever, e a gloria de imitar seus Avós. Brandio sobre os depositarios do poder a espada inexhoravel da responsabilidade publica: são oraculos da Lei inaccessiveis ao interesse, e ao respeito, ao temor, e á vingança; se herdárão da natureza ser fracos, devem á Sociedade ser perfeitos. O direito da Propriedade he sustentado pela força publica; porque fórma a massa fisica dos edificios sociaes, ao passo, que as correlações domesticas fecundão as suas bases moraes. A sancção do crime vigia o Tribunal da igualdade diante da Lei: nem o culpado folgará na impunidade, nem terminará o innocente no Sanctuario da Justiça. A pena do delicto não alcança além da pessoa do delinquente; o filho não será miseravel por ter nascido de Pai criminoso; porque o Eterno, Original da Justiça reprova a cruel successão do castigo infamante: nem he licito despojar infelizes para enriquecer o Estado. As estancias da dignidade, e da honra são patentes ao merecimento, e á virtude; tal he a vontade do Creador, sorteando-nos differentes medidas de talentos, e dando faculdades para lucrar o duplo daquelles, que recebemos. As fontes da Instrucção publica chegão a todas as classes do Estado;

porque a doce influencia da moral predomina com o gosto das Sciencias, e Artes: os Imperios florecem com a illustração geral; o homem não he máo, e ocioso senão porque nasce ignorante.

Mas ah! Insensato de mim, que tenho eu calado? O brilhante quadro da nossa felicidade social me transportou a ponto de ferir de susto a Lealdade Portugueza. Levemos ligeira mão á cortina do esquecimento. Sim: a Excelsa *Dinastia de Bragança* tambem he Precioso Dogma desta Sublime CARTA. Naõ cabia na Justiça do seu Augusto Fundador privar-nos da Regia Herança de nossos Principes Naturaes. São os Primogenitos da Patria. Corações Portuguezes escorão seu Throno, e Portuguezes Feitos o deffenderaõ dos embates inimigos. O *Sceptro de Bragança* he nossa obra, nossa fortaleza, e nossa ufania. Nós o conquistamos no *Ameixial*, em *Montes Claros*, e nas linhas de *Elvas*. Nós o resgatamos na *Roliça*, no *Vimieiro*, e no *Bussaco*, nas margens do *Douro*, e do *Ebro*, do *Tejo*, e do *Bidassóa*. Ao Regio titulo de Bragança prendem nobres recordações de fidelidade, e heroismo, que por longos seculos haõ de inspirar admiraçaõ e respeito aos Alliados, como aos Inimigos. Quanto vos devem os Povos dos hemisferios ambos, ó generoso Creador do IMPERIO BRASILEIRO, e magnifico Fundador da CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA? Monarca e Pai, espalhastes igualmente sobre Nações de Irmaõs clemencia e justiça, sentimentos, e graças. A Posteridade, que

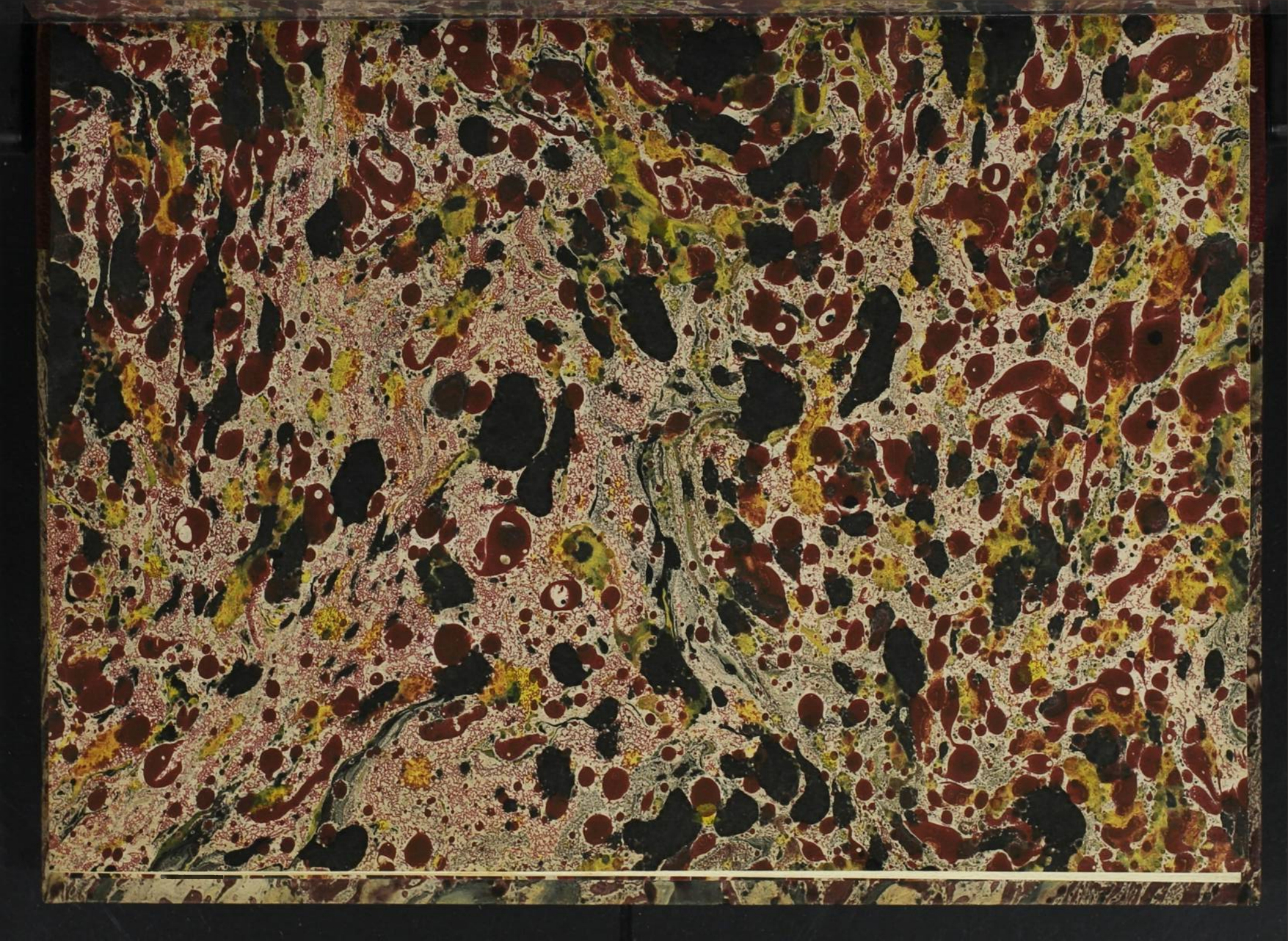
aprecia justamente as grandes acções, e rasga sem medo a funesta venda das rivalidades, dos interesses que se chocaõ, e de todas as paixões coévas; a Posteridade fallará bem alto, que vós, SENHOR, conhecestes a fundo os tempos, e os homens, e sem preferencia, como sem reserva satisfizestes plenamente os votos da Razaõ, e da Justiça: que nas épocas mais difficeis salvastes intacta a Augusta Herança de vossos Maiores, sem que os Seculos futuros possaõ ler nella senaõ Decretos de Soberano, e Dons de Pai. A nós os Portuguezes coube em sorte feliz a Senhora **D. MARIA II.** Abençoada Naçaõ! Ditosa Patria! Quando esta Preciosa Menina empunhando o Sceptro seguir a formosa estrada de virtudes hereditarias, que seus Excelsos Antepassados deixáraõ tão bem trilhada.... Ah! na impaciencia de esperar a carreira dos dias, parece-me antever o Solio Portuguez novamente enrequecido dos dotes mais subidos de *Bragança*, e *Austria*! A Distincta Prole do Grande RODOLFO Conde de Strasbourg, e a Illustre Progenie do Valeroso HENRIQUE Conde da Lusitania! A prodigiosa intrepidez do Sr. D. AFFONSO HENRIQUES, e a Singular Prudencia do Imperador ALBERTO I.! A fortaleza de espirito do Sr. D. SANCHO I., e a firmeza imcomparavel do Imperador FREDERICO II! A soberana independencia do Sr. D. AFFONSO III., e a natural urbanidade do Imperador MAXIMILIANO I.! O Governo Paternal do Senhor D. DINIZ, e a pa-

cifica administração do Imperador FREDERICO IV! O inflexivel amor da Justiça do Senhor D. PEDRO I., e a docilidade exemplar do Imperador ALBERTO II.! O brio Nacional do Sr. D. JOÃO I., e o magnanimo coração do Imperador MAXIMILIANO II.! A vasta sabedoria do Sr. D. DUARTE, e os dias afortunados do Imperador CARLOS V.! A sublime arte de reinar do Sr. D. JOÃO II., e o talento administrativo do Imperador RODOLFO II.! A munificencia, e affabilidade dos Serenissimos *Duques de Bragança*, e o herdado amor aos Póvos, que distinguia os *Graõs Duques de Lorena!* A nativa amabilidade do Sr. D. JOÃO IV., e a prasenteira beneficencia do Imperador LEOPOLDO I.! A graciosa piedade do Senhor D. JOÃO V., e a generosa politica do Imperador JOSE' II.! A Protecção das Sciencias, e Artes, que brilhou no Sr. D. JOSE' I., e o genio criador do Imperador LEOPOLDO II.! A magestosa soberania da Senhora D. MARIA I., e o animo varonil da Imperatriz MARIA THEREZA. A clemencia inexgotavel do Sr. D. JOÃO VI., e a profunda circumspecção do Senhor FRANCISCO I.! Em fim, os magnanimos sentimentos de **D. PEDRO IV.** e as Virtudes exemplares da **PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRAZIL**! Tanto avultão as Graças, que a Geração presente recebeo do Augustissimo Successor da Corôa Portugueza, para transmittir ás Gerações que se succederem! Tanto se evi-

dencêa a justiça dos nossos Louvores devidos ao Eterno! O CODIGO FUNDAMENTAL relevou o antigo esplendor da Monarchia, quasi offuscado; restituio á Nação a Sua Representação originaria; reparou a Dignidade do Cidadão de longe deprimida; deo aos Póvos suas Liberdades Civís; sanccionou a pureza e santidade da Religião de nossos Pais; e perpetuou as delicias da nossa adorada Dynastia. Tudo fez **PEDRO O GRANDE**, o Libertador de Nações, o Creador d'Imperios. Vio as necessidades de Portugal, e marcou na Historia do Universo seu feliz Reinado, unico em Clemencia, e Generosidade. Empunhou o Sceptro Portuguez para perdoar, e libertar-nos. Abençoai, oh **DEOS** meu, suas beneficas Resoluções. Acolhei a par do tributo de Graças o fervor incessante de puros votos, porque Vós mesmo aperfeiçoeis os Dons de Liberalidade, e Clemencia, que tendes inspirado no *Fidelissimo* Coração do REI. Sim: cumpre, que á justiça desta Acção de Graças ajuntemos a pureza d'Orações pacificas. Roguemos ao Ceo que o novo CODIGO concilíe todos os corações, todos os interesses, e todas as opiniões.

Que os ressentimentos, e vinganças desapparação dando lugar ao Patriotismo, e fraternidade. Christianismo he artigo da Carta, que temos jurado; esta Religião, que manda perdoar as injurias, amar o inimigo, e fazer bem áquelles, que nos perseguírão. Por tanto, será perjuro á Constituição todo o Portuguez, que não esquecer o passado.

Imploremos dons poderosos de persuasão, e de intelligencia para triumfar a nova Lei sem lagrimas, e sem sangue, oppondo a illustração á ignorancia, a verdade aos prejuisos, e a virtude ao fanatismo. Suppliquemos, que a Preciosa MENINA, que nos he dada, ennobreça o Throno com as emminentes virtudes, que a embalárão no berço, e tem bafejado sua Magestosa Infancia: que seu risonho aspecto victalise a Agricultura, e o Commercio, o Merito, e a Virtude, as Sciencias, e as Artes. Que o **SENHOR** confirme na sua Dextra a perfeita execução do CODIGO da Monarchia, sendo Seu Real Animo sobranceiro a Inimigos externos, como superior ás occultas suggestões do máo conselho. Assim seja, ó **DEOS** dos Imperios. Concedei a PORTUGAL na Snr.ª ***D. MARIA II.*** hum Coração similhante em Sabedoria, Magnanimidade, e Justiça ao Coração do Pai. Dai á Augusta Filha huma Alma Irmãa da Sua.

*DISSE.*

010390